

Projeto Intercâmbio Cultural BH- Jabó

Profa. Ilma Pereira Nunes Moreira
Profa. Ana Maria Pereira de Siqueira
Profa. Patricia Auxiliadora Pereira Marques

RESUMO

O *Projeto Intercâmbio Cultural BH- Jabó*, que, tecnicamente, consiste na troca de correspondência entre alunos de escolas de vários municípios e culmina com um encontro, regado por apresentações artísticas, é aparentemente simples. Entretanto, as aparências são por vezes falaciosas, e sem que em momento nenhum seja desconsiderado a complexidade que caracteriza um processo de comunicação, no decorrer do desenvolvimento deste, surpreende-se, fica-se perplexo ou muito encantado com a complexidade e importância dos processos vivenciados pelos alunos, suas famílias e professores. Estes processos envolvem a construção do conhecimento nas dimensões: ética, estética, política, cultural, cognitiva e afetiva.

Partindo dos usos sociais da leitura e da escrita, o projeto tem como objetivo levar o aluno a ampliar a capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução. A concepção de ensino da língua que orienta o desenvolvimento deste projeto exige e impulsiona mudanças no que diz respeito ao eixo orientador da organização curricular, ou seja, da seleção dos conteúdos, dos processos pedagógicos e atividades propostos, das formas e instrumentos de avaliação, da relação professor-aluno, da relação do aluno com o conhecimento, da relação desta área do conhecimento com as outras que compõem o currículo.

Nestes tempos de fax, telefone celular e internet, optamos por resgatar a utilização da carta como meio de comunicação. O resgate desta forma de comunicação, que ainda faz parte da cultura das famílias de nossos alunos, é uma resposta e uma forma de estarmos atentos ao discurso daqueles que dizem que *agora é tudo informática*, ou *agora é tudo televisão* ou, ainda, *agora é tudo celular*. Como dizem os Titãs " *tudo ao mesmo tempo aqui e agora*".

A importância deste projeto reside no fato de resgatar o lugar de sujeito ativo do aluno e do professor no processo ensino-aprendizagem, contribuindo, desta forma, para se reafirmar a necessidade de se repensar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas públicas brasileiras que atendem alunos da classe desfavorecida, a partir de alguns princípios da escola inclusiva, ou seja, da escola para todos e em que todos aprendem. Entre estes princípios, destacam-se: incentivo à efetiva participação da família e comunidade na escola; expectativas positivas dos professores em relação à aprendizagem dos alunos; explicitação clara do que será trabalhado e avaliado durante o projeto; participação do coletivo de professores no planejamento e desenvolvimento do currículo; formação docente permanente e em serviço, satisfação do professor com o trabalho na medida em que percebe o desenvolvimento de seus alunos e a valorização do seu trabalho pelas famílias, direção da escolas, colegas de equipe e administradores responsáveis pela educação no município.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O *Projeto Intercâmbio Cultural BH- Jabó*, que a princípio envolveu 120 alunos da educação fundamental, iniciou-se, em 1997, como forma de realizar um sonho de três irmãs professoras de Língua Portuguesa que lecionam em diferentes municípios: Ilma Pereira Nunes Moreira, professora da Escola Municipal Hélio Pellegrino, situada em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais; Ana Maria Pereira de Siqueira e Patrícia Auxiliadora Pereira Marques que trabalham na Escola Estadual Leônidas Marques, no município de Jaboticatubas, localizado na Zona Metalúrgica a 64 km da capital.

O sonho era proporcionar aulas mais agradáveis, mais empolgantes, em que a aprendizagem realmente fosse importante, procurada e desejada pelos alunos, em que houvesse uma maior interação entre alunos, professores, diretores, enfim, que a escola conseguisse maior interação entre os atores do processo educativo escolar. Este sonho ancorava-se na nossa percepção de professoras, a partir do trabalho que realizamos em escolas de periferia, onde os adolescentes vivem sob o império do tráfico de drogas e das prescrições da lei do

mais forte. São alunos carentes de tudo: infra-estrutura familiar e urbana, auto-estima, acesso a bens culturais, o que contribui para que tenham grande dificuldade de aprendizagem.

Trabalhando durante muitos anos com Língua Portuguesa, detectamos que grande parte de nossos alunos envolviam-se nas suas tarefas escolares por mera obrigação, imposta pelos professores. Portanto este projeto nasceu da necessidade de fazer com que os alunos se interessassem, realmente, pela leitura e escrita de textos e que construíssem competências, habilidades e valores para: expressar-se apropriadamente em quaisquer situações de interação oral e escrita diferentes daquelas próprias do seu universo imediato; utilizar o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam à questão da variação linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.

Em virtude disso, elaboramos o projeto de intercâmbio cultural que, tecnicamente, consiste na troca de correspondência - cartas - entre alunos de escolas de municípios diferentes e culmina com um encontro, regado por apresentações artísticas. O projeto recebeu o nome de *Projeto Intercâmbio Cultural BH- Jabó* por ter -se iniciado nas cidades de Belo Horizonte e na cidade de Jaboticatubas. Jabó pode ser considerado como o diminutivo.

Desde o seu nascimento, a criança tem necessidade de se comunicar; à medida que vai se desenvolvendo, ela sente necessidade de fazer amigos, de brincar, de se relacionar com os outros à sua volta. Quando chega à escola e adquire as habilidades de leitura e escrita, a criança, muitas vezes, não manifesta interesse em utilizar os novos códigos aprendidos para efetivar sua comunicação. Como exemplo, citamos a resistência à produção de textos escritos que pode ser entendida a partir da análise das condições artificiais de produção, criadas durante as aulas, caracterizadas pela não existência de um leitor real para o texto, além do professor. A artificialidade destas condições de produção impedem que a criança apreenda a função social da leitura e da escrita, considerando-as meras atividades escolares, sem nenhuma importância na sua formação e na sua vida social.

No dia-a-dia do aluno, há um mundo pulsante, representado pelos meios de comunicação de massa, como a televisão, por exemplo, que precisa atender aos anseios e interesses da população em geral, mas em cujo processo, o aluno não pode interferir, atuando apenas como receptor. Nos dias atuais, com os avanços tecnológicos, a comunicação tornou-se veloz e impessoal, o que dificulta ao emissor e receptor apreciarem a mensagem.

A linguagem, em suas diversas formas, é o procedimento básico, indispensável à comunicação e aprendizagem, em todas as disciplinas e níveis de escolaridade, pois o domínio da língua possibilita uma maior participação social, seja comunicando-se, defendendo pontos de vista, informando-se, partilhando ou construindo visões de mundo e produzindo cultura. A importância da leitura e da escrita e dos caminhos para viabilizá-las entre os alunos pertencentes à classe desprivilegiada sempre foi uma tônica das discussões na Escola Municipal Hélio Pellegrino e na Escola Estadual Leônidas Marques Afonso.

A expansão e o domínio das novas tecnologias impõem profundas mudanças nos processos de comunicação e interação social, sabendo, pois, que a transformação dos (tele) espectadores/alunos passivos em produtores de mensagens e conteúdos, em sujeitos reflexivos, participativos não virá como consequência automática da revolução multimídia, optamos por resgatar o papel da carta no processo de comunicação. Nestes tempos de fax, telefone celular e internet, optamos por resgatar a carta, a leitura e a escrita no suporte do papel, no suporte impresso. Não pretendemos com o resgate da carta, secundarizar os outros suportes de texto, mas apenas iniciar nossos alunos no processo de construção do conhecimento por meio deste meio de comunicação simples, – diante de tanta tecnologia - portador de grandes emoções e sentimentos e que faz parte da realidade mais próxima do aluno de periferia cujas famílias ainda mantêm esta prática de escrita.

O resgate desta forma de comunicação que ainda faz parte da cultura das famílias de nossos alunos é uma resposta e uma forma de estarmos atentos ao discurso daqueles que dizem que *agora é tudo informática*, ou *agora é tudo televisão* ou, ainda, *agora é tudo celular*. Como dizem os Titãs ” *tudo ao mesmo tempo aqui e agora*”. Os meninos e meninas das escolas públicas, mesmo não tendo acesso às últimas tecnologias, “sacam”



O encontro dos correspondentes acontece anualmente em locais previamente escolhidos, alternando-se os municípios. O encontro acontece geralmente no fim do mês de outubro. Nesse dia, os alunos de BH, Jaboticatubas, Baldim, Santana de Pirapama, Sete Lagoas e Jequitibá se encontram, na cidade escolhida, para um dia inteiro de integração com dinâmica de entrosamento para se conhecer o correspondente, apresentações artístico-culturais dos alunos das 6 cidades, muita música ao vivo, vídeo-cabine, café-da-manhã, almoço, um baile de confraternização e um “citytour” pela cidade.

1. DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Reconhecendo que as iniquidades sociais não são dadas naturalmente e que, as mesmas são evitáveis, o Governo Municipal de Belo Horizonte vem, ao longo dos últimos dez anos, fazendo investimentos nas suas políticas urbanas e sociais buscando a inversão de prioridades, no sentido de orientar as políticas públicas para a redução das desigualdades sociais e o combate à exclusão social.

O Projeto Escola Plural implementado como diretriz de política educacional, na rede Municipal de Educação, a partir de 1995, e assumido como programa de governo, propõe uma nova ótica na discussão da educação fundada na noção do direito, atuando em três eixos básicos para garantir o direito de todos à educação: acesso, permanência e qualidade.

Até a década de 80 as escolas públicas que compõem os sistemas estaduais e municipais de educação no Brasil tinham em sua história a prática de exames de admissão que selecionavam aqueles que deveriam frequentar a escola, um sistema de avaliação que reprovava e contribuía para a não aprendizagem, para a evasão, para a expulsão, acentuando as desigualdades. A reprovação e a evasão nas escolas brasileiras até a década de 80 era de 60%. A escola pública não era para todos, apenas para aqueles que sem muito esforço conheciam ou se adaptavam à gramática escolar.

O Projeto Político-Pedagógico Escola Plural, buscando a inclusão e permanência do aluno na escola e sua aprendizagem, propôs uma intervenção coletiva mais radical na estrutura do sistema escolar, reconhecendo que ensinar exige risco, compromisso com o diálogo, rejeição a qualquer forma de discriminação e reflexão crítica sobre a prática.

Dentro desta nova lógica aponta como eixos norteadores da escola:

- Sensibilidade com a totalidade da formação humana: ensinar exige respeito à autonomia e a diversidade cultural do ser do educando.

- A vivência de cada idade de formação, sem interrupção: ensinar exige consciência do inacabamento; apreensão da realidade; segurança, competência profissional e generosidade; tomada consciente de decisões e saber escutar.
- Socialização adequada a cada idade - Os ciclos de formação: o eixo vertebral da organização do tempo da Educação Básica é o educando e seus ciclos ou idades mais homogêneas de formação.
- A escola como tempo de vivência cultural: ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, o reconhecimento da sua identidade cultural., exige estética e ética.
- Nova identidade da escola, nova identidade do seu profissional: ensinar exige competência, pesquisa e reflexão crítica sobre a prática., tolerância, humildade e luta em defesa dos direitos.
- Escola como experiência de produção coletiva : ensinar exige disponibilidade para o diálogo e construções coletivas.
- As virtualidades educativas da materialidade da escola: ensinar exige lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos. (

A Escola Plural, ao garantir a permanência dos alunos nas escolas, tornou mais claras e presentes as dificuldades de aprendizagem e de ensino. Isto aumentou o desafio coletivo de educadores, dos próprios alunos, pais e mães no compromisso com a aprendizagem para não perpetuar os antigos mecanismos de exclusão escolar. E impôs mudanças radicais na organização e concepção dos tempos escolares e na relação com o conhecimento.

A Escola Municipal Hélio Pellegrino, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, é uma escola que há muito está inserida neste movimento de renovação pedagógica, concretizado no município pelo Projeto Escola Plural. É uma instituição escolar que vem desenvolvendo projetos, buscando a construção de uma política pedagógica inclusiva. Entre os projetos desenvolvidos destacam-se:

Projeto Convivência: este projeto objetivou melhorar o relacionamento dos alunos, desenvolver sua auto-estima, proporcionar situações diferenciadas de aprendizagem e trabalhar valores que contribuam para sua formação pessoal.

Projeto Vamos Cuidar do que é Nosso: objetivou desenvolver a importância da preservação do patrimônio público, da preservação da água e da recuperação de córregos.

Projeto Intercâmbio Brasil Argentina: iniciado em 1998 e interrompido recentemente devido à crise da Argentina.

Projeto Visita a Tumiritinga: desenvolvendo um estudo sobre a Reforma Agrária.

Projeto Rede de Letramento Digital: a Escola Hélio Pellegrino é uma das nove escolas municipais de Belo Horizonte que participa deste projeto que tem como objetivo: criar as condições de acesso à informação e produção de conhecimento e o domínio das mídias por parte dos professores, alunos e comunidade.

O *Projeto Intercâmbio Cultural BH- Jabó* que, tecnicamente, consiste na troca de correspondência entre alunos de escolas de municípios diferentes e culmina com um encontro, regado por apresentações artísticas, é aparentemente simples. Entretanto, as aparências são por vezes falaciosas, e sem que tenhamos em momento nenhum desconsiderado a complexidade que caracteriza um processo de comunicação, no decorrer do desenvolvimento deste, surpreendemo-nos, ficamos perplexas ou muito encantadas com a complexidade e importância dos processos vivenciados pelos alunos, suas famílias e outros professores.

Este projeto está inserido no Projeto Pedagógico das escolas participantes, visando a formação integral do aluno, para que ele seja um ser humano digno, criativo, crítico, participativo, comunicativo, sensível aos

problemas, cōscio de seus direitos e deveres e principalmente que saiba respeitar a si mesmo, aos outros e a tudo aquilo que o cerca.

A partir de 1997, os alunos, formandos do ensino fundamental na Escola Municipal Hélio Pellegrino foram incentivados e orientados a se corresponder com alunos da escola estadual situada em Jaboticatubas. Para orientar o processo de comunicação, professoras envolvidas elaboraram um planejamento específico, como pode ser observado no item que descreve o desenvolvimento do projeto.

O projeto ganhou ainda mais força, consolidando-se na escola de origem e ampliando para outras escolas, quando promoveu um encontro dos alunos correspondentes. A realização deste encontro exigiu grande mobilização, esforço, organização e disciplina dos alunos, de suas famílias e dos professores de ambas escolas. Os alunos se empenharam na preparação de atividades para serem realizadas nesse encontro, dedicando-se, sobretudo,  leitura de obras literárias que, após selecionadas, foram adaptadas para apresentaoes teatrais, conforme projeto de Literatura que já vinha sendo desenvolvido nesta escola. Tal encontro aconteceu em novembro de 97, em Jaboticatubas, onde os alunos conheceram o correspondente, fizeram um passeio pela cidade, conheceram a escola e fizeram apresentaoes artístico-culturais. Participaram deste primeiro encontro 120 alunos.

A ação pedagógica partiu do pressuposto que a linguagem é *"uma ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade nos distintos momentos de sua história"* e que e que o sujeito amplia sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situaoes significativas de interlocução. Esta concepção de linguagem impo uma nova relação com o ensino e aprendizagem da língua e requer do professor uma nova postura. Exige reconhecer, compreender e apreender que a leitura e escrita possuem uma função social, o que modifica radicalmente o eixo orientador da organização curricular, ou seja, da seleção dos conteúdos, dos processos pedagógicos e atividades propostos, das formas e instrumentos de avaliação, da relação professor-aluno, da relação do aluno com o conhecimento, da relação desta área do conhecimento com as outras que compõem o currículo.

Nós, professoras, enfrentamos o desafio de retomar nosso ofício de mestre, deixamos de ser meras espectadoras dos parâmetros e diretrizes curriculares, dos livros didáticos e passamos a ser autoras e co-autoras de nosso processo de trabalho, juntamente com os alunos e professores de outras áreas de conhecimento

Ao trabalhar levando em consideração os usos sociais da leitura e da escrita, traduzida no projeto como a existência de um leitor real para os textos produzidos pelos alunos - o correspondente -, observamos que os alunos sentem-se estimulados a ler e escrever com prazer, sem doer, de forma mais natural e espontânea. Percebemos logo o grau de empolgação que tal atividade despertava nos alunos. Alguns que antes não escreviam sequer uma linha, começaram a se preocupar com o sentido e a construção das frases. O que permite afirmar que este projeto levou a uma mudança da relação dos alunos com o conhecimento, estes perceberam que eram sujeitos do processo de aprendizagem, pois ao escrever as cartas, eles deixavam fluir suas idéias, seus anseios, sonhos, com naturalidade e propriedade, estabelecendo assim uma verdadeira interação com seus professores e diretores, com seus familiares e com pessoas distantes, mas não mais desconhecidas, podendo usufruir de cada carta recebida e de cada momento vivido.

O aluno passa a entender os processos pedagógicos vivenciados e perceber que o conhecimento, a aprendizagem não podem ser reduzidos  mera transmissão/recepção de informaoes ou regras gramaticais. A troca de cartas entre os alunos constituiu-se uma prática educativa capaz de incorporar a participação-intervenção do aluno, ampliando-a e qualificando-a. Enfim, o processo de troca de cartas trouxe para dentro das onze escolas que hoje participam do projeto os fundamentos da interlocução e da interatividade redimensionando as salas de aula, mesmo sem recursos da nova tecnologia.

Ao longo do processo, o aluno depara-se com várias realidades, e no processo de conhecê-las, e compreendê-las, ele muda seu comportamento no que concerne ao respeito às diversidades culturais, étnicas e de gnero. Se o aluno cresce, a escola e a família tmbm crescem. As cartas funcionam, então, como um sinalizador, principalmente para a escola, que tem a oportunidade de entender melhor os seus alunos e prover meios para

melhor assisti-los O mesmo ocorre com a família, que percebe no filho facetas nunca antes reveladas, como por exemplo, relatar nas cartas admiração por determinado(s) membro(s) da família.

Quando o aluno conhece realidades diferentes(outras cidades, outras escolas) ele começa a valorizar o que tem e a pensar no que poderiam fazer para melhorar o seu meio, passando a colaborar com projetos de preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico, projetos sociais, etc.

No momento da culminância, quando se reúnem todos os participantes, o aluno percebe que a ordem, a disciplina, o respeito, a solidariedade, a tolerância são elementos necessários à construção de uma sociedade mais justa. E a partir dessa experiência, ele vai-se formando nas dimensões política, ética, estética, cultural.

Para o nosso aluno, participar do intercâmbio cultural é uma das experiências mais gratificantes do período escolar. É um momento de glória, porque além de fazer novos amigos, ele tem a oportunidade de demonstrar seus saberes através de múltiplas linguagens: da música, da dança, do teatro, do poema. É a sua forma de comunicar aos outros como ele vê e sente o mundo à sua volta. Ele se sente importante, com sua auto-estima elevada.

Além disso, percebe-se que há uma grande desenvolvimento em sua leitura e produção de textos. Ele passa a ler e escrever com prazer, pois é muito motivado, principalmente pelo fato de que sua produção tem uma finalidade, tem um leitor real, seu correspondente. Com este projeto, os alunos se transformam porque começam a compreender o seu papel de cidadão nas tomadas de decisões dentro do projeto, adotam atitudes de solidariedade para com os correspondentes e para com os colegas; não concordam com injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, não aceitando discriminação que se baseie em diferenças lingüísticas, culturais, religiosas, étnicas, etc. Essa transformação ocorre porque durante a execução do projeto o aluno tem oportunidade de conhecer o outro e ser aceito como pessoa - é o processo de gentificação tão desejado por Paulo Freire. Para tal, no decorrer do ano, o aluno vai desenvolvendo o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, de inter-relação e de inserção social. Como as turmas participantes são sempre as que estão deixando a escola, ou seja, os formandos, há um grande interesse nos demais alunos em permanecer na escola, participar do intercâmbio e formar. Para muitos de nossos alunos, as cartas e a viagem proporcionadas pelo Intercâmbio são experiências de vida marcantes.

O desenvolvimento deste Projeto incentivou e possibilitou também um “intercâmbio”, uma interação ou mesmo uma interatividade – princípio caracterizador da comunicação em tempos pós-modernos - entre os professores de várias escolas e, ainda, entre os professores de Língua Portuguesa e os professores de outras áreas de conhecimento, rompendo com o isolacionismo e individualismo que marca a prática docente, efetivando um trabalho interdisciplinar. Por exemplo, os professores se envolveram no estudo da história dos municípios participantes e adjacentes; estudo comparativo do relevo, da hidrografia, do clima, da fauna, da flora, da ocupação humana, da economia; a diversidade cultural; troca de desafios matemáticos e de cartões escritos em inglês, reaproveitamento de materiais recicláveis para a confecção de envelopes para o envio das cartas e de pequenas lembranças, que são oferecidas como presentes durante o encontro do grupo de participantes do intercâmbio. Além desse trabalho, o “intercâmbio” entre os professores concretiza-se também na organização e ensaio dos números artísticos que são apresentados durante o encontro de confraternização.

O projeto também contribui para a mudança de postura das famílias no que diz respeito ao acompanhamento da vida escolar dos filhos: elas passam a participar efetivamente das discussões e decisões sobre as etapas de desenvolvimento do Projeto, a incentivar a participação dos filhos no mesmo e a acompanhar o desenvolvimento do processo. As cartas criam também uma forma de “intercâmbio” entre os alunos e suas famílias, possibilitando que o diálogo entre eles torne-se mais efetivo, pois, ao produzir as cartas, muitas informações têm que ser buscadas no âmago da família - como a história do nome, genealogia, fatos marcantes, história da escola, do bairro, da cidade, etc. As cartas são um veículo de aproximação dos membros da família, pois as mesmas são lidas não só pelos alunos, como também por seus familiares.

Há ainda que ressaltar que as famílias se tornaram as maiores incentivadoras da participação de seus filhos no Projeto porque vêem nele uma forma saudável de fazer amigos, de se manter um relacionamento social equilibrado e de aprender de forma significativa.

Havendo uma mudança da escola, dos professores, dos alunos, das famílias, conseqüentemente, o entorno muda, ou seja, há uma transformação substancial do papel, da responsabilidade, do compromisso dos atores do processo educativo escolar que passam a reconhecer a escola como um espaço público, um espaço de múltiplas aprendizagens, um espaço de formação. integral do sujeito.

O projeto Intercâmbio Cultural BH-JABÓ tem como prova de seu sucesso o fato de os alunos que já participaram em anos anteriores quererem voltar a participar. Reivindicam o “Intercâmbio do Reencontro”, uma vez que a amizade entre os correspondentes continua. Alguns continuam se correspondendo por livre e espontânea vontade, demonstrando que a amizade construída através das cartas foi verdadeira e que os usos sociais da leitura e da escrita foram de fato apreendidos. Este é o nosso grande prêmio: o real incentivo à prática da leitura e da escrita fazendo com que cada vez mais nosso aluno consiga desenvolver competências para se comunicar em quaisquer situações.

Não poderíamos deixar de destacar, ainda, o aspecto econômico ligado ao projeto. Verificamos um aquecimento da economia de cada cidade participante, uma vez que ocorre uma grande procura por produtos da terra, vestuário, calçados, produtos de beleza. dentre outros, quando da culminância do Intercâmbio; há também uma sensível melhora do turismo, pois os alunos querem voltar á cidade onde conheceram e onde vivem seus correspondentes ou os novos amigos que são feitos no dia da culminância.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a habilidade de leitura e produção de textos, a partir de um contexto real, possibilitando situações de interlocução significativas entre diferentes comunidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a ler e redigir vários tipos de textos;
- Estimular a comunicação entre alunos, professores, pais, diretores da mesma escola e com a comunidade.
- Propiciar a troca de experiências entre alunos e professores de escolas e cidades diferentes;
- Criar vínculos afetivos e promover o entrosamento entre os alunos de escolas de diferentes regiões;
- Estimular a leitura de textos literários;
- Estimular o desenvolvimento da oralidade.
- Elevar a auto-estima dos alunos;
- Estimular a criação e apresentação de atividades artísticas a partir dos textos lidos como formas dinâmicas de comunicação e de utilização de outras linguagens ;
- Promover a interdisciplinaridade como forma de organização curricular;
- Promover o conhecimento e o respeito pela diversidade cultural; pelas cidades e escola visitadas; pelo meio ambiente e patrimônio.
- Trabalhar temas como frustração, prepotência, exibicionismo, violência, tão presentes no cotidiano de nossos jovens;
- Promover, através da leitura e escrita de cartas, a construção de relações de amizade.

METODOLOGIA

Público Alvo

O projeto atende alunos dos ciclos ou séries finais, ou seja, alunos do 3º ciclo e EJA (Educação de Jovens e Adultos) de Belo Horizonte; 8ª séries e 2º grau das demais escolas. Os alunos se correspondem com seus pares de idade. Por exemplo: alunos de 3º ciclo de BH(14 / 15anos) se correspondem com alunos de 8ª série de Jaboticatubas ; de 2º grau de Baldim com o 2º grau de Sete Lagoas e assim por diante, cidade com cidade. Cada aluno tem um correspondente fixo durante todo o processo, podendo ter mais de um, dependendo da situação.

Desenvolvimento

Este projeto é desenvolvido paralelamente a outros projetos e outras atividades durante todo um ano letivo.

No que diz respeito á leitura e produção de textos escritos, o trabalho centra-se na produção de cartas que serão trocadas entre os correspondentes, buscando-se neste processo trabalhar as funções da linguagem (função informativa, função literária, função apelativa, função expressiva e a trama dos textos (a trama narrativa, a trama argumentativa, a trama descritiva e a trama conversacional na produção de cartas. O estudo das funções e da trama dá-se durante a produção dos textos para os quais os alunos são orientados, como, por exemplo: carta de apresentação dos alunos aos correspondentes - um texto autobiográfico, começando pela história do seu nome; carta narrando fatos marcantes em suas vidas(escolar, familiar, comunitária, etc.); carta descrevendo a escola, o bairro e a cidade onde moram; carta avaliando o projeto do qual estão participando, etc. São também trabalhadas cartas de tema livre em cuja produção o aluno tem oportunidade de se utilizar dos conhecimentos adquiridos para selecionar a melhor função/trama que predominará em seu texto.

Para trabalhar outras linguagens, a língua oral e a diversidade lingüística, procuramos trabalhar com leitura, ilustração, (desenhos, pinturas, colagens) gravação (em fita cassete e CD) e composição de poemas, músicas, provérbios, pensamentos, paródias a serem trocados entre os correspondentes.

Além disso, são feitas entrevistas com carteiros, visitas aos Correios, idas a teatros, igrejas, museus, festivais de danças, pesquisas com pessoas e em bibliotecas públicas sobre a história das cidades envolvidas, sua localização no mapa, consultas a guias turísticos, revistas, comparação de fotos antigas com atuais das cidades, cartões postais, etc.

Durante todo o ano letivo, são trabalhados textos (narrativos, descritivos, argumentativos, conversacionais), contos, livros de poemas e de literatura, filmes que

servirão para apoiar o trabalho das correspondências: textos. A partir das leituras literárias, os alunos produzem apresentações artístico-culturais que serão selecionadas por eles mesmos e serão apresentadas no dia da culminância do Intercâmbio.

Um trabalho de tal natureza mexe com emoções, sentimentos e valores e estes também são trabalhados no decorrer do ano letivo. Entre os temas trabalhados destacam-se respeito ao correspondente, (à sua cultura, língua, raça, religião, etc); frustração; ansiedade; como agir numa escola/cidade visitadas, como se comunicar melhor, etc.

Para o planejamento do projeto, são realizadas várias reuniões de professores e diretores em horário extracurricular, sempre aos sábados, onde são discutidos os procedimentos a serem adotados, o desenvolvimento das correspondências e a culminância do projeto. Esse encontros propiciam o intercâmbio de idéias, o fortalecimento dos laços de amizade entre professores e diretores e o conhecimento da realidade de outras escolas, além de incentivar as escolas a se tornarem mais criativas, mais dinâmicas, a buscar parcerias para financiar o projeto.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos são trabalhados com o objetivo de instrumentalizar o aluno para a utilização dos recursos lingüísticos na busca da propriedade lingüística do seu texto. Portanto, há um trabalho constante no sentido de

se discutir e orientar os alunos em função das recorrentes dúvidas ligadas às questões de ortografia, pontuação, concordância e regência verbal e nominal, emprego das orações coordenadas e subordinadas, colocação pronominal, função/trama dos textos, etc.

Também é feita, no decorrer do projeto, a análise de poemas, a leitura de contos e livros de literatura, de pensamentos, de provérbios, de revistas, de jornais, filmes, etc.

Os conteúdos atitudinais também são trabalhados, e como já dissemos, um trabalho desta natureza mexe com sentimentos, emoções e valores: para muitos é doloroso falar de sua aparência, de sua história, de sua família e de aceitar o outro, o correspondente, como um ser humano que é como ele, cheio de desejos, sonhos, virtudes, defeitos, etc.

Para lidar melhor com a questão emocional, durante todo o decorrer do projeto, são trabalhados questões específicas da idade de formação dos alunos, no caso da educação fundamental, a adolescência. São também trabalhados os valores como amizade, amor, carinho, desejo, a aceitação de si mesmo e do outro, a solidariedade, a justiça, o respeito às diferentes culturas oriundas das cidades envolvidas no projeto, o respeito ao meio ambiente e ao patrimônio público e privado, dentre outros.

AValiação

A avaliação é feita durante todo o ano letivo de forma processual, considerando as várias dimensões do desenvolvimento do alunos.

A cada carta, o aluno reflete sobre o seu texto e o texto recebido, discutindo com o professor e colegas sobre os mesmos, procurando melhorar a sua produção, sua maneira de falar e de agir. Constata-se que o aluno passa a se aceitar melhor e a compreender as suas limitações e as limitações do outro. Após a culminância do projeto, cada aluno redige uma avaliação em forma de carta para o correspondente e uma para o professor, fazendo considerações sobre o projeto do qual participou.

O professor que participa do projeto torna-se mais sensível aos problemas dos alunos e há uma convivência mais harmônica na salas de aula. Ele passa a avaliar o aluno através de diversas formas, não priorizando apenas conteúdos, mas também as relações interpessoais. Percebe-se que a escola deixa de ser um ambiente estagnado para se tornar um local dinâmico onde ele, o professor, deixa de ser um mero repassador de conhecimentos e passa a interagir melhor com seus alunos.

Muito temos aprendido ao longo destes 8 anos: descobrimos que, quando se trabalha a auto-estima dos alunos, quando demonstramos que confiamos neles e em seu potencial, eles conseguem nos surpreender e vão além das nossas expectativas. Como profissionais, conseguimos distinguir o que é ser uma professora e uma educadora. Antes do projeto surgir, só nos preocupávamos em passar os conteúdos; hoje, conseguimos ver os alunos mais do que simples alunos, como seres humanos, ansiosos, felizes, preocupados, capazes, etc, assim como nós.

Como coordenadoras-geral do projeto, aprendemos que não podemos ser egoístas nem prepotentes. O projeto tem crescido ano após ano porque, a cada novo ano, novas pessoas passam a integrar o projeto, trazendo novas idéias, fazendo-nos reavaliar, mudar o que não deu certo e ter coragem em assumir novos riscos.

Apesar das grandes dificuldades financeiras, nosso desejo é continuar ampliando a atuação do Projeto Intercâmbio Cultural BH-Jabó, incorporando a cada ano novas escolas, novas cidades que enriquecerão cada vez mais o projeto. alunos.

E, com certeza, a cada ano o Intercâmbio está melhor, pois é avaliado e reavaliado pelos alunos, pelos professores e diretores a cada ano letivo que se encerra e recomeça.

RECURSOS FINANCEIROS

Um projeto desta natureza requer um investimento financeiro significativo que em muitas casos não se encontra computado nas verbas destinadas às caixas escolares de muitos municípios e estados. Requer uma previsão para custeio, principalmente de transporte e alimentação. A falta de disponibilidade destes recursos na pasta da educação tem impossibilitado o crescimento mais efetivo do projeto, a incorporação de novas escolas e a ampliação do projeto dentro das escolas já participantes. Estas escolas mantêm ainda a formatação primeira do Projeto que restringe o trabalho aos alunos que se encontram ao final da educação fundamental e média.

O projeto, desde o primeiro ano, conta com o apoio da Prefeitura de Belo Horizonte que arca com os recursos para grande parte da alimentação e transporte dos alunos da rede municipal. Em 2003 a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais também colaborou modestamente, mas as demais despesas, que não são poucas, ficam por conta das escolas que realizam promoções e/ou pedir apoio ao comércio, etc. Não temos patrocinadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as avaliações feitas nestes oito anos, este projeto é uma ação pedagógica cujo valor reside nas possibilidades de apontar perspectivas para inventar um novo modelo de educação, que inclua ao contrário de excluir;; que proponha uma pedagogia interativa ao contrário da pedagogia da passividade; que valorize ao contrário de estigmatizar, que ensine ao contrário de inculcar, que traga prazer e desejo ao contrário de tristeza e desinteresse, uma educação que “ no lugar de aferrar-se ao passado, valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações” (...), (...) “ que faça partilhar entre aquele que ensina e aquele que aprende um processo de produção de sentido que torna o aprendiz ou interagente capaz de construir seu próprio percurso de aprendizagem, e que ofereça a este potencialidades de produção de sentido reais e extensas.” . (Silva, 2000 p.164).

Plagiando as idéias de Azeredo (2001, p66) isso porque, assim, vamos estar fazendo com que cada criança, cada jovem, cada escola, se insira nesse mundo contemporâneo não simplesmente como consumidor de parâmetros, diretrizes, livros, softwares, cintos, tênis, mochilas, camisetas, celulares, walkman, etc

O desenvolvimento deste projeto significou reafirmar a escola como espaço de produção de conhecimento e cultura e não apenas como espaço de consumo onde se busca e se reproduz informações. Significou a possibilidade de se trabalhar, buscando construir novas identidades, novos discursos, novos valores, produzindo conhecimento e cultura de forma mais intensa, mostrando aos nossos alunos que é possível construir um mundo menos injusto e essencialmente mais feliz com a participação de todos nós.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA . *Construindo a Escola Cidadã* . MEC.. Brasília, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais* . (Língua Portuguesa, Temas transversais e ética, Artes). Brasília.1998

SILVA , Marco. *Sala de Aula Interativa* . Quartet, Rio de Janeiro, 2000.

AZEREDO, José Carlos de. *Letras e Comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa* . Vozes. Petrópolis. 2001.

KAUFMAN , Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. *Escola, Leitura e Produção de Textos* . Artes Médicas.Porto Alegre, 1995.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE . *II Congresso Político-Pedagógico da Rede Municipal de Ensino/ Escola Plural: Sistematização dos Painéis*. Belo Horizonte. 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DO DESPORTO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. (Língua Portuguesa, Temas transversais e ética, Artes). Brasília.1998.